

MORTE AO FASCISMO !

As lutas dos estudantes foram, antes de 25 de Abril, de uma grande importância para o isolamento e queda do odioso regime fascista. Apesar de todo o boicote e deturpação dos meios de comunicação burgueses, lutas como as de 1962, 1969 e 1970 foram um impulso e um apoio ao movimento operário e popular que se erguia contra a exploração capitalista e a tirania fascista.

Em 25 de Abril o regime fascista foi derrubado e a burguesia adoptou uma forma "democrática" de impôr a sua ditadura de exploração, que entretanto o povo, com a classe operária á frente, vem aproveitando para fazer conquistas aos exploradores. No entanto entendemos que quem gera o fascismo é o capitalismo e assim, enquanto persistir o modo de produção capitalista o fascismo será sempre um perigo eminente. O mesmo não pensam os reformistas, para quem o fascismo está definitivamente derrubado, (já antes do 28 de Setembro o diziam), nem as posições aventureiras para as quais o fascismo continua a vigorar, e para as quais a democracia burguesa em nada se diferencia da ditadura fascista.

Surgem pois, destas concepções, diferentes posições na luta anti-fascista. Os reformistas fazem grandes discursos sobre os malefícios de 48 anos de fascismo, e apontam como tarefa única a paz e a concórdia na "reconstrução nacional" do capital.

Para as posições que defendem que o regime fascista continua, a luta anti-fascista é essencialmente a luta contra o governo democrático burguês, e daí que não se distinga o inimigo principal (o fascismo em hipótese de ressurgimento) do inimigo secundário (a democracia burguesa). Assim as lutas contra o ressurgimento do fascismo não têm relevância para estas posições, pois o fascismo ainda não teria caído sequer.

Nós entendemos, no entanto, que não é só fazendo grande alarde acerca das posições repressivas e anti-populares do Governo Provisório que se combate o fascismo. Não é só considerando as medidas reaccionárias do Governo Provisório como manifestações dum pretenso carácter geral fascista do regime actual que se mobilizam largos sectores na luta anti-fascista, mas sim distinguindo e apontando claramente dum lado as medidas fascistas e do outro as "democráticas" do regime capitalista.

Não é com medidas espalhafatosas e com um "culto do herói preso" que se organizam as massas na luta contra o fascismo e contra as medidas anti-democráticas do Governo, mas sim desenvolvendo um combate persistente e consequente contra os vestígios do fascismo e possibilidades do seu ressurgimento.

Neste sentido apelamos para a presença de todos os estudantes no Plenário Anti-Fascista, para a sua participação activa, com vista a dar-lhe um conteúdo anti-fascista correcto e consequente.

Coimbra, 16/12/74

- A Direcção Geral Provisória -

TODOS AO PLENÁRIO
ANTI-FASCISTA !

2ª feira, dia 16, às 15 horas
Cantina B